

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação n.º _____

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

**Prova Final de Português Língua Não Materna (B1)
Prova 94 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2024**

9.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem _____ (_____ por cento)

Correspondente ao nível _____ (_____) Data: ____ / ____ / ____ Código do professor classificador _____

Observações _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo

Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo

Duração da Componente Escrita da Prova: 75 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 15 Páginas

A componente escrita da prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da componente escrita da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

A componente escrita da prova é constituída por três partes (A, B e C) e inicia-se com a compreensão do oral. Nas respostas aos itens, não forneças elementos da tua identificação pessoal, como o teu nome.

ATENÇÃO

Só podes virar esta página quando receberes indicação para tal.

————— **Página em branco** —————

Parte A – Compreensão do oral

Vais ouvir uma conversa entre três amigos: o João, a Joana e a Amália.

Para cada item (1. a 5.), assinala com **X** a opção correta (**A**, **B** ou **C**).

* 1. A primeira viagem que os três amigos realizaram foi a

- A Madrid.
- B Lisboa.
- C Portimão.

* 2. O principal aspeto que determina a escolha dos locais a visitar no Porto é o

- A tempo disponível dos amigos.
- B estado do tempo na cidade.
- C interesse histórico e cultural.

* 3. A única decisão que já foi tomada pelos três amigos está relacionada com

- A os vários locais que irão visitar.
- B o local onde ficarão alojados.
- C o primeiro jantar que irão fazer.

* 4. A expressão «Cidade Invicta» está relacionada com a

- A ocupação no tempo dos Romanos.
- B localização geográfica do Porto.
- C resistência às tropas de D. Miguel.

* 5. A Joana mostra ser uma pessoa

- A impulsiva e curiosa.
- B distraída e informada.
- C controladora e organizada.

Lê o texto e a nota.

TEXTO A

Mudei-me para Tóquio há mais de dois anos e tenho a sensação de que ainda não cheguei.

Para quem chega do Ocidente, ler a cidade é um desafio. De imediato, passamos a iletrados¹. A incapacidade de comunicação com a cidade é um dos seus melhores
5 cartões de visita. Para os que gostam de se encontrar perdidos, Tóquio é uma das cidades mais apelativas do planeta. Para quem não gosta, para quem prefere conhecer todos os passos que dá, é provável que seja um pesadelo.

Aqui tudo nos é irreconhecível à primeira vista, até os logotipos das marcas com que nos cruzámos milhares de vezes nas ruas de onde vimos. É um esforço inútil tentarmos
10 encontrar semelhanças que nos confortem na insegurança. Todas as comparações são em vão.

A primeira vez que senti isto de verdade foi quando me deram uma morada para me dirigir ao local X. A morada não continha um dado tão fundamental como o nome da rua. Achei que se tinham esquecido e voltei a pedir para me fornecerem a morada com o
15 nome da rua. De volta, fui informado que a morada estava correta e a rua não tinha nome. Na ignorância típica de quem acabou de sair do barco, perguntei-me como é que uma rua poderia existir sem nome. Do outro lado não veio resposta. Por vezes, as perguntas que faço são tão idiotas para os habitantes que eles nem conseguem responder. Sentem vergonha por mim e só desejam que eu me cale para não me envergonhar mais ainda.

Se a rua não tinha nome, pedi que me explicassem como é que eu poderia descobrir o caminho até ela. E foi nesse momento que aprendi que não podemos dirigir-nos a uma rua específica. A rua não existe por si só, não é um elemento destacável da cidade. Para irmos à rua A, primeiro temos de nos dirigir à cidade X, que contém o bairro Y, o quarteirão Z e finalmente o prédio onde se encontra o destino final. Toda esta informação
25 estava detalhada no código numérico que me tinha sido fornecido.

Ricardo Adolfo, «Perdido a Caminho de Tóquio», in *XXI. Ter Opinião*, n.º 4, Agualva-Cacém, VASP, 2015, p. 57. (Texto adaptado)

NOTA

¹ *iletrados* – que não sabem ler nem escrever.

6. Assinala com **X** todas as afirmações **verdadeiras**, de acordo com o sentido do Texto A.

- A. O narrador está na cidade de Tóquio há dois anos.
- B. O narrador sente-se envergonhado pelas perguntas que faz.
- C. O narrador reconhece tudo o que o rodeia em Tóquio.
- D. O narrador assume que a morada que lhe dão está incorreta.
- E. O narrador observa a complexidade da cidade de Tóquio.

Para cada item (7. e 8.), assinala com **X** a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do Texto A.

* 7. Em Tóquio, as ruas não têm nome porque

- A o código numérico indica a morada.
- B é fácil chegar a qualquer lugar na cidade.
- C o destino depende do nome do bairro.
- D é necessário situar cada prédio numa rua.

8. O objetivo principal do autor do texto é

- A revelar a dificuldade de morar em Tóquio.
- B fazer a promoção turística da cidade de Tóquio.
- C evidenciar as particularidades de Tóquio.
- D avaliar a adaptação dos estrangeiros a Tóquio.

9. Assinala com **X** a opção (A, B, C ou D) com a frase em que as ações decorrem ao mesmo tempo.

- A Mal cheguei à cidade de Tóquio, procurei um táxi.
- B Pesquisei locais de interesse enquanto caminhava.
- C Dirigi-me aos habitantes assim que saí do comboio.
- D Logo que confirmei o atraso do avião, voltei para casa.

* 10. Lê a frase:

O narrador faz perguntas tão estranhas que os habitantes não respondem.

Assinala com **X** a opção correta.

A expressão sublinhada transmite uma ideia de

A consequência.

B causa.

C finalidade.

D condição.

Página em branco

TEXTO B

Circulávamos por Oeiras, onde ela passava férias comigo, hospedada em casa dos meus avós, como se tentássemos não acordar ninguém. Eu puxava-a pelo braço. Levava-a ao Centro Comercial Europa, à loja de lãs do senhor Jorge, à tabacaria, ao Café Londres, destinos que ela visitava com o espanto de quem esteve emigrado, dando conta de novidades das quais eu não poderia, por força do hábito, aperceber-me. Trocávamos dois ou três apartes sobre cabelo; ela catava-me borbotos¹ da roupa e tirava-me remelas² dos olhos. Aguardava que eu levantasse voo a bordo de uma Abelha Maia mecânica³ que havia à porta de um café. Passávamos à entrada da escola, de onde eu lhe apontava as janelas da minha sala de aula. Apanhava uma espiga da beira da estrada, e continuávamos. Aos olhos da minha mãe, a minha vila ia mirrando⁴ com os anos. Ela vivia a sua juventude em Luanda, regressando a Lisboa cada vez mais adulta. Estranhamente, eu não pensava nela como a mulher jovem que era, mas como uma pessoa sem idade. Ela era eu mesma regressada a Oeiras volvidos⁵ vinte anos. «Ah! Agora há aqui um café», dizia-me, «A Dona Esperança está tão velha», mas era tudo enquanto andávamos, exatamente como um emigrante chegado ao seu mês de agosto: «Agora tu é que me vais mostrar Oeiras». O passeio era um exame sobre o meu quotidiano. Exibia-me, propondo atalhos⁶. Esses passeios caracterizavam-se, como disse, por não serem lições; eram mais como quando uma pessoa apresenta a outra as obras que fez em sua casa. Eu levava-a comigo a ver montras, dizia-lhe o que queria que me oferecesse como não ousava dizer a mais ninguém, mas tal assemelhava-se a guiar um desmemoriado no escuro. A vila não se deixava acordar, soprando-nos, na mesma ordem de anos anteriores, com implacável ventania. «É verdade, a tua prima Marta?», perguntava-me, «Está boa, já se casou», e curvávamos outra esquina. «A avó Lúcia anda em baixo», continuava, dirigindo à paisagem nova interjeição⁷, como se perante a vida das coisas apenas lhe viesse à cabeça a vida das pessoas que conhecíamos. Eu respondia-lhe com a desatenção de quem estivesse entregue a uma tarefa, temendo errar no caminho e deixando que, por instantes, o receio se notasse. «Viste! Já nos perdemos, aonde é que isto vai dar?»

Djaimilia Pereira de Almeida, *Esse Cabelo*, 3.ª ed., Alfragide, Teorema, 2016, pp. 75-76. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *borbotos* – pequenas bolas que se formam nos tecidos.

² *remelas* – sujidade que se forma nos olhos.

³ *Abelha Maia mecânica* – aparelho com a forma de uma abelha que se movimenta quando se coloca uma moeda.

⁴ *mirrando* – encolhendo.

⁵ *volvidos* – passados.

⁶ *atalhos* – caminhos secundários, mais curtos.

⁷ *interjeição* – exclamação como «ah!» ou «oh!».

11. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a sequência pela qual as ideias aparecem no Texto B.

A última frase já está numerada.

<input type="radio"/>	A mãe fica em casa de familiares.
<input type="radio"/>	A mãe cuida da aparência da filha.
<input type="radio"/>	A mãe apercebe-se das mudanças.
<input type="radio"/>	A mãe é guiada pela filha na vila.
<input checked="" type="radio"/>	A mãe vê o local onde a filha estudava.

12. Completa as frases com as palavras do quadro, de acordo com o sentido do Texto B.

Escreve, em cada espaço, a letra correspondente a cada palavra.

Utiliza cada letra apenas uma vez.

a) apresentavam	b) viviam	c) trocavam	d) visitavam	e) encontravam	f) passeavam
---------------------------	---------------------	-----------------------	------------------------	--------------------------	------------------------

A narradora e a sua mãe ____ em Oeiras como se fosse uma tradição. Elas ____ algumas lojas e ____ ideias sobre as pessoas que conheciam.

13. Assinala com **X** a opção (**A**, **B**, **C** ou **D**) que completa a frase, de acordo com o sentido do Texto B.

A expressão «como se perante a vida das coisas apenas lhe viesse à cabeça a vida das pessoas» (linhas 24-25) significa que a mãe

- A** falava sobre as pessoas que via durante o passeio.
- B** observava com atenção as pessoas durante o passeio.
- C** recordava pessoas conhecidas durante o passeio.
- D** era intrometida e curiosa em relação à vida dos outros.

* 14. Assinala com **X** a opção (**A**, **B**, **C** ou **D**) com a palavra que mais se aproxima do significado da palavra «espanto» (linha 4), de acordo com o sentido do Texto B.

A susto

B surpresa

C fascínio

D receio

* 15. Assinala com **X todas** as palavras que pertencem à classe dos nomes, de acordo com o sentido do Texto B.

A. adulta (linha 12)

B. jovem (linha 12)

C. velha (linha 14)

D. emigrante (linha 15)

E. escuro (linha 21)

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Parte A					Parte B				Parte C	Parte D	Subtotal	
	1.	2.	3.	4.	5.	7.	10.	14.	15.	16.	17.		Produção e Interação Orais
Cotação (em pontos)	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	20	15	80
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Parte B											Subtotal	
	6.	8.	9.	11.	12.	13.							
Cotação (em pontos)	4 × 5 pontos											20	
TOTAL												100	

Prova 94

1.^a Fase